



**FAMILIA E ESCOLA: UMA RELAÇÃO ESSENCIAL PARA O CONHECIMENTO
DOS ALUNOS****FAMILY AND SCHOOL: AN ESSENTIAL RELATIONSHIP FOR STUDENTS'
KNOWLEDGE**MAIO, Renata Crepaldi de¹**RESUMO**

Uma educação aliada com a família propõe um fator essencial para a aprendizagem do aluno e o progresso na aprendizagem da criança. O presente estudo tem como objetivo analisar a participação da família com a escola. Analisou-se, também, a compreensão na relação da Família e a Escola, e, a partir da análise de literatura, com emprego de uma metodologia bibliográfica, esse estudo apresenta-se a definição do papel da interação entre família e escola e seu impacto no processo de aprendizado de crianças nos primeiros anos do ensino fundamental. Abordam-se a especificidade do papel da família no processo educativo da criança; sob o ponto de vista dos atores envolvidos sobre questões relacionadas às dificuldades escolares e comportamentais das crianças. As reflexões desenvolvidas pela análise bibliográfica distinguem que é fundamental a relação dos pais na vida escolar de seus filhos; pois essa relação direciona a uma abordagem viável com a distribuição de responsabilidades no processo de ensino e aprendizagem. Nesse posicionamento, presente com a união entre família e escola, com a preservação de seus atributos distintos. Diante do panorama, ficou evidente que as relações família-escola, tem de atuar juntas, como atuantes, valorizando os aspectos direcionados aos processos educativos.

Palavras-chave: Escola. Conhecimento. Alunos.

ABSTRACT

An education allied with the family proposes an essential factor for student learning and child progress in learning. This study aims to analyze the family's involvement with the school. Also examined is the understanding of the relationship between Family and School, and based on literature analysis, employing a bibliographic methodology, this study presents the definition of the role of interaction between family and school and its impact on the learning process of children in the early years of elementary education. The specificity of the family's role in the child's educational process is addressed; from the perspective of the actors involved regarding issues related to children's school and behavioral difficulties. The reflections developed through

¹ Medicina Veterinária pela Universidade de Marília; Biologia (licenciatura plena) pela Faculdade "Auxilium" de Filosofia, Ciências e Letras. Pedagogia (Habilitação escolar) pela Universidade Iguaraçu. Pós-graduação Lato Sensu em Docência no ensino Médio, técnico e superior pela Associação Educacional do Vale do Itajaí-Mirim e Instituto Passo 1 de Ensino. Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Cultus. Pós-graduação Educação Especial e inclusiva e neuropsicologia institucional e clínica, pelo Instituto Cultus. Pós-graduação em Autismo pela Faculdade Fleming Cerquilho. renatacrepaldi76@gmail.com

bibliographic analysis distinguish that the parental relationship in their children's school life is fundamental as this relationship leads to a viable approach to the distribution of responsibilities in the teaching and learning process. In this stance, present with the union between family and school, preserving their distinct attributes. Given the panorama, it became evident that family-school relationships must act together as stakeholders, valuing aspects directed towards educational processes.

Keywords: School. Knowledge. Student's.

1. INTRODUÇÃO

Compreendemos que a criação e educação dos filhos, equipando-os para agir com responsabilidade e confiança em um mundo atual cheio de desafios, é uma missão que demanda tanto esforço e enfrentamento de desafios quanto trazem satisfação e recompensas. A seleção de uma escola que não apenas atenda às expectativas da família, mas também facilite a adaptação do filho é um empreendimento cujo êxito se apoia substancialmente na habilidade dos pais de analisar as opções disponíveis. É categórico, ainda, que pais e responsáveis estejam vigilantes quanto ao programa educacional e ao código de conduta da escola, escolhendo uma que reflita os valores e princípios familiares em termos de expectativas, comportamento e visão de mundo.

A dinâmica e as relações familiares desempenham um papel decisivo no desenvolvimento individual, incluindo a integração da criança em um contexto coletivo, a ponte entre ela e o mundo, assim como o conhecimento, sua aclimatação ao ambiente escolar, a interação com professores e staff, além do convívio com colegas, todos os elementos essenciais para seu crescimento social. Levando em conta que o aprendizado humano é um processo contínuo nas diversas situações da vida, a influência da família é primordial, visto que é ela que define o que seus filhos devem aprender desde cedo, quais instituições devem frequentar e o conhecimento necessário para fazer escolhas vantajosas no futuro.

A contribuição do educador é vital, visto que ele pode criar um ambiente acolhedor que facilita essas descobertas. Ajudar uma criança com dificuldades desde cedo amplia significativamente suas chances de um desenvolvimento saudável, reforçando sua autoconfiança, autoestima e senso de segurança. A escola desempenha um papel crucial ao encorajar os pais a refletirem sobre os aspectos

emocionais da relação com seus filhos e como esses aspectos afetam o desenvolvimento, o crescimento e a socialização das crianças. Ao tornarem-se conscientes de suas emoções e comportamentos, os pais podem ser guiados a adotar uma abordagem mais apropriada e realista em relação aos seus filhos.

. A parceria entre família e escola é decisiva para o desenvolvimento educacional e o aprendizado de crianças nos primeiros anos do ensino fundamental, merecendo atenção devido à sua relevância e aos frequentes desafios enfrentados pelas instituições educacionais. Nosso estudo se concentra nas dinâmicas familiares, na interação entre família e escola e seu impacto no processo de aprendizado, com a expectativa de que todos os envolvidos na educação se beneficiem através de uma compreensão aprofundada da dinâmica atual entre família e escola.

A construção do conhecimento é um processo complexo e multifacetado, que se inicia nos primeiros anos de vida e se desenvolve ao longo da trajetória escolar. Nesse processo, a família e a escola desempenham papéis fundamentais, atuando como pilares fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno.

A presente pesquisa bibliográfica tem como objetivo analisar a relação entre família e escola, explorando como essa interação impacta o conhecimento dos alunos. Compreender essa dinâmica é fundamental para a criação de estratégias pedagógicas mais eficazes, que levem em consideração o contexto familiar e promovam o desenvolvimento integral do aluno, considerando suas diferentes realidades e necessidades.

Abordaremos a importância da comunicação e da colaboração entre família e escola, investigando as diferentes formas de comunicação e os desafios que podem surgir nesse processo. Também analisaremos como a participação da família na vida escolar impacta o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

A pesquisa se baseará em um levantamento bibliográfico de autores renomados na área da educação, psicologia e sociologia, buscando aprofundar o conhecimento sobre a importância da relação família-escola para o sucesso do aluno. Os resultados obtidos contribuirão para a construção de um panorama mais

abrangente sobre essa temática, despertando reflexões e debates sobre a necessidade de fortalecer essa parceria fundamental para a educação.

2. OBJETIVO

Este estudo, fundamentado nos princípios da psicanálise e da pedagogia, utiliza a metodologia de estudo bibliográfico em sua abordagem. A questão central desta pesquisa é investigar a capacidade da interação entre família e escola em influenciar positivamente o processo educacional nos anos iniciais do ensino fundamental.

2.1. OBJETIVO GERAL:

- Entender o papel da interação entre família e escola e seu impacto no processo de aprendizado de crianças nos primeiros anos do ensino fundamental.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar o papel da família no processo educativo da criança;
- Coletar informações sobre questões relacionadas às dificuldades escolares e comportamentais das crianças;

3. FAMÍLIA E A SUA DINÂMICA

Examinar a dinâmica familiar e as interações entre seus membros é um desafio complexo, exigindo observação detalhada. Isso se deve ao fato de que a família está embutida em um contexto sócio-histórico e é afetada por influências externas que afetam diretamente ou indiretamente seu cotidiano e se refletem na relação com os filhos, podendo tanto diminuir quanto intensificar tensões existentes.

Há diversos elementos que moldam o comportamento da família, incluindo mudanças no contexto social ao longo do tempo. Por exemplo, na década de 1950, a

situação econômica era mais estável, a estrutura familiar tendia a ser patriarcal, e os valores morais eram fortemente enfatizados. Hoje, muitas famílias dependem financeiramente das mulheres, enfrentam instabilidades econômicas significativas, e os valores morais são mais fluidos. As transformações sociais afetam a estrutura familiar e o papel das instituições educacionais, que por vezes desafiam a influência familiar na educação dos filhos e podem classificar as crianças como inaptas ou com dificuldades de aprendizagem, impactando as relações familiares.

Esta interação pressupõe a empatia e não se limita a uma simples troca de favores, mas envolve "a cooperação em sua essência mais admirável: a de fomentar afetos, respeitar escolhas, aspirações, o crescimento moral, como um processo de autoconstrução, um esforço contínuo em trabalhar com raciocínios lógicos e relações de confiança" (TOGNETTA, 2002, p. 25)

Segundo Maldonado (2002), é essencial que pais e filhos evoluam juntos, necessitando de constantes ajustes na maneira de enfrentar novos desafios. Frequentemente, os pais tentam compensar suas próprias deficiências oferecendo aos filhos oportunidades que eles mesmos não tiveram, o que pode levar a expectativas exageradas e afetar negativamente a aprendizagem da criança. Esse comportamento também pode provocar receio nas escolas de perderem sua autoridade, visto que os pais são orientados sobre como criar seus filhos, mas os professores resistem a serem instruídos sobre como realizar seu trabalho.

Professores e gestores escolares têm um papel fundamental ao alertar e aconselhar os pais sobre a importância de reconsiderar suas atitudes para alinhá-las melhor ao bem-estar e à realidade de seus filhos (MORETTI, BALTAZAR; BALTHAZAR et al., 2003). Uma análise perspicaz sobre essas dinâmicas emocionais infantis foi feita por Melanie Klein, uma renomada psicanalista britânica. Ela identificou que a separação mãe-filho pode despertar sentimentos de hostilidade na criança, levando ao surgimento de fantasias primitivas e agressivas que podem dificultar tanto a separação da mãe quanto a adaptação ao ambiente escolar (KLEIN, 1975).

Além disso, quando os pais matriculam seus filhos na escola, mas falham em acompanhá-los, isso pode induzir sentimentos de negligência e abandono na criança, resultando em comportamentos caóticos tanto em casa quanto na escola,

manifestando-se por indisciplina e baixo desempenho acadêmico. Em alguns casos, a ausência parental pode levar ao desenvolvimento de crianças autoritárias e desobedientes, uma vez que, por culpa, os pais permitem que façam o que querem. Este comportamento é prejudicial, pois a criança não encontrará a mesma liberdade fora do ambiente familiar.

O relacionamento dentro da família pode ser desafiador, mas isso não significa que uma família feliz não possa ter discussões. Pelo contrário, o intercâmbio de pontos de vista é valioso para o desenvolvimento da confiança e da autoestima familiar, sendo essas conversas decisivas em todas as fases do crescimento da criança e do amadurecimento da família.

Na transição para a vida escolar, é categórico que a criança receba apoio dos pais para se ajustar a essa nova fase. Os pais precisam estar preparados para esta significativa transição, visto que anteriormente a criança estava acostumada a um ambiente familiar e cercada por pessoas conhecidas. Agora, enfrentará um ambiente vasto e desconhecido, destacando a importância de um suporte emocional e psicológico robusto, fundamentado em um ambiente familiar saudável.

A colaboração entre a família e a escola é essencial, demandando uma comunicação efetiva entre as duas partes sobre o desenvolvimento e progresso do estudante. Problemas em qualquer uma dessas esferas pode impactar a outra significativamente. O papel do professor é crucial nesse processo, pois eles influenciam diretamente no comportamento e na formação de valores dos estudantes, ensinando-os sobre responsabilidades e convívio social. Assim, é vital que os professores possuam qualidades específicas para contribuir efetivamente para a educação dos alunos.

Conforme Küpfer (2000) destaca, a educação é fundamental na perspectiva psicanalítica do indivíduo, servindo como um meio através do qual o "Outro" primordial se faz presente na vida do infante, transformando sua experiência em linguagem. A educação é vista como um processo em que um adulto transmite seus desejos ao filho, englobando qualquer interação do adulto com a criança.

Zimmerman (1995) argumenta que trabalhar com crianças que apresentam certas características requer a criação de um espaço que medeia entre a escola

regular e a terapêutica, considerando as implicações pedagógicas e institucionais. O objetivo é mais do que formar um cidadão; é ajudar na construção ou reconstrução do sujeito psíquico.

Baltazar (2004) afirma que o ambiente doméstico é insubstituível como fonte de formação cultural, social e psicológica. Enquanto diversas teorias psicológicas fornecem uma base estrutural, nada supera o impacto do exemplo dos pais na configuração da personalidade do indivíduo. Quanto às expectativas familiares em relação à escola, elas variam, incluindo a esperança de que a escola ensine o que a família não consegue, como limites e sexualidade, ou prepare o filho para o sucesso acadêmico e profissional.

A missão da escola, portanto, é "educar" no sentido etimológico de extrair o potencial do indivíduo, criando um ambiente que favoreça o desenvolvimento dessas capacidades, diferentemente de "ensinar", que implica em implantar conhecimento no indivíduo. A criança chega à escola com características próprias e experiências familiares, mas o ambiente escolar se torna um elemento chave em seu desenvolvimento, juntamente com seus aspectos constitucionais e laços familiares. Outeiral e Cerezer (2003) observam que tanto a escola quanto a educação enfrentam um período de incerteza, buscando como equilibrar as demandas de uma sociedade em constante evolução com uma abordagem educacional que prepare adequadamente para o futuro.

4. A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Examinar a dinâmica familiar e os vínculos entre seus membros é uma tarefa complexa que demanda uma observação minuciosa. Isso se deve ao fato de que a família está imersa em um contexto sócio-histórico e é afetada por influências externas que impactam direta ou indiretamente sua rotina e refletem em suas relações com os filhos, podendo tanto aliviar quanto intensificar tensões existentes (WEIL, 2001). A relação entre família e escola tem sido objeto de intenso debate, especialmente quanto aos limites entre as responsabilidades de cada um. Como é sabido, é a família que proporciona as primeiras experiências educacionais à criança. É na família que

os relacionamentos entre pais e filhos contribuem significativamente para a formação da identidade e autoestima. Os pais também são responsáveis por oferecer bases psicológicas e transmitir valores culturais e sociais. Portanto, cabe aos pais monitorarem o comportamento e reações de seus filhos, acompanhando seu desenvolvimento e corrigindo quando necessário, buscando apoio de especialistas conforme apropriado.

A interação entre escola e família pode ser examinada sob várias perspectivas disciplinares e temáticas, como apontam Nogueira, Romanelli e Zago (2000), e tem sido um tema de crescente interesse em pesquisas no Brasil, os quais explorarão mais adiante.

Com as mudanças na estrutura familiar e a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, a responsabilidade pela criação dos filhos tem sido cada vez mais compartilhada com instituições como creches e escolas. Espera-se que além de desenvolver o potencial de aprendizado, a escola também assume a responsabilidade de educar valores. Isso leva os pais a terem expectativas mais exigentes ao escolherem uma instituição de ensino que reflita suas ideologias e valores, muitas vezes ansiosos por garantir um futuro próspero para seus filhos, incluindo ingresso em universidades e sucesso profissional e financeiro (OUTEIRAL, CEREZER, 2003).

É relevante destacar que o desempenho escolar de cada aluno é influenciado por uma variedade de fatores, com o envolvimento da família com a escola sendo apenas um deles. A cultura familiar e as oportunidades vivenciadas pelos alunos também desempenham um papel importante. As expectativas dos pais em relação ao futuro podem contribuir para motivar ou desmotivar as crianças em relação ao desempenho escolar. Uma análise da história escolar dos pais pode revelar os fatores que influenciam a relação da família com a escola e a origem dessas expectativas (CAETANO, 2005). Portanto, é essencial compreender que ao ingressarem no ambiente escolar, os alunos não deixam de ser parte de uma família, sendo importante considerar o aluno como um todo, sem perder de vista suas relações familiares e sociais.

A escola também depende da cooperação da família, pois os professores precisam compreender as dinâmicas internas e o contexto sociocultural em que seus alunos estão inseridos. Isso permite que os professores os respeitem, compreendam e intervenham de forma adequada para promover um desenvolvimento bem-sucedido, evitando diagnósticos de fracasso. Além disso, essa parceria é necessária para compartilhar informações sobre o desempenho acadêmico, qualidade do trabalho realizado, relacionamento com colegas e professores, atitudes, valores e conformidade com as regras.

Apesar das mudanças pelas quais a família tem passado, ela continua sendo fundamental para o desenvolvimento humano. É a família que fornece a proteção inicial e as primeiras interações sociais, sendo a primeira fonte de aprendizado afetivo e social. Em sua pesquisa sobre o papel do diretor escolar como mediador entre família e escola, Torete (2005) identificou as práticas adotadas por diretores, pais, alunos e professores, bem como as dificuldades e desafios enfrentados no dia a dia escolar que afetam essa relação.

No entanto, a construção efetiva dessa relação, baseada na igualdade entre as duas instituições, tem sido um desafio. Muitas pesquisas apontam para um paralelismo entre família e escola, com poucos pontos de interseção significativos. Os pais muitas vezes se limitam a contribuições financeiras ou participam apenas quando convocados para lidar com dificuldades dos filhos, ao invés de estabelecerem uma parceria real e participativa.

Examinar a família e suas relações é uma tarefa complexa que requer uma análise detalhada, considerando o contexto sócio-histórico e as influências externas que impactam as dinâmicas familiares. Lisondo (2003) destaca que o professor não apenas serve como um modelo de identificação, mas também deve atuar como um agente de saúde mental, pois está em uma posição privilegiada para observar e intervir nos aspectos emocionais dos alunos. Portanto, é essencial que o professor esteja consciente de si mesmo e de suas habilidades emocionais para desempenhar efetivamente seu papel na formação dos alunos.

5. METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada neste estudo é o estudo bibliográfico, que é um método qualitativo. Esse tipo de pesquisa é adequado para investigar o tema em questão, pois possibilita uma compreensão profunda do fenômeno em seus aspectos subjetivos e particulares. Dessa forma, permite explorar a complexidade da relação entre a criança e seus cuidadores, bem como outros envolvidos em sua educação.

Quadro 1 –Apresentação da pesquisa

Autor/res	Ano	Título	Resumo
CAETANO	2005.	Relação escola – família: uma proposta de parceria.	Este artigo reforça como é necessário que os educadores disponham de alguns momentos em que se repensam e reconstroem essa relação. A construção de uma parceria. Uma relação de cooperação entre as instituições familiares e escolares implica em um compromisso. O seu lugar, e não apenas a troca de ideias ou favores.
KLEIN	1975.	Amor, ódio e reparação: as emoções básicas do ponto de vista psicanalítico	O livro mostra a ideia de explicar temas sexuais para as crianças tem se mostrado cada vez mais relevante. A educação oferecida nas escolas de diversas regiões do mundo é uma das principais razões. O objetivo do local é proteger as crianças durante a época de reprodução. A puberdade dos perigos cada vez maiores da ignorância é uma consequência do aumento da ignorância. A ideia tem despertado maior simpatia e apoio. Sem comentários.
KUPFER	2000.	Educação para o futuro: psicanálise e educação. São Paulo: Escuta,	O livro faz um estudo sobre a educação no sistema conceitual criado por Freud e seus seguidores é o que considera que as motivações inconscientes são responsáveis pelo desenvolvimento da personalidade.
LISONDO	2003	No fim do milênio: por que é cada vez mais difícil aprender?	O livro faz um estudo sobre o caráter positivista da educação, demonstrando isso com a seguinte ilustração com uma reflexão sobre o tema, sobre os

			problemas que surgem por conta de uma educação que inibe o pensamento.
MORETTI, et al.	2003	Análise da dinâmica e da estrutura familiar no desenvolvimento infantil.	Este artigo reforça a extensão e a intensidade dos distúrbios. No processo neurológico. Considerando as atitudes inadequadas na conduta de crianças e adolescentes em desenvolvimento.
ROMANELLI, ZAGO	2000	Família e escola, trajetórias de escolarização em camadas médias e populares.	Este artigo apresenta uma variedade de questões que podem fornecer respostas relevantes para o progresso do campo da família e escola.
TORETE	2005	O diretor de escola como mediador entre a família e a escola.	O objetivo deste trabalho é compreender a função do Diretor de Turma e a sua relação com a comunidade. As famílias devem desenvolver estratégias metodológicas e pedagógicas no campo da educação.

Fonte: Elaborado pelo Autor

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a condução da pesquisa, foi evidente que a magnitude da complexidade do tema e a responsabilidade de investigar uma questão tão significativa. Ao refletir sobre essa experiência, torna-se claro que é viável fortalecer a relação entre família e escola por meio de atividades simples, como receber os pais de forma acolhedora, ouvi-los e envolvê-los na rotina escolar. Esse encorajamento é crucial tanto para a escola quanto para a família. É essencial que os pais estejam alinhados com a experiência escolar e social de seus filhos, pois essa integração tem o potencial de enriquecer e facilitar o desempenho acadêmico da criança.

É fundamental que os pais se habituem a participar ativamente da vida escolar de seus filhos; uma abordagem viável seria a distribuição de responsabilidades entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O presente estudo propõe uma união próxima entre família e escola, onde cada parte preserva suas características distintas.

A construção de um vínculo de cooperação entre família e escola requer empatia e compreensão mútua, indo além da simples troca de ideias ou favores. O objetivo é estabelecer uma relação consciente e planejada, na qual a escola possa criar espaços de reflexão e experiências de vida em uma comunidade educativa, promovendo a aproximação entre as duas instituições. É essencial que os educadores dediquem tempo para refletir e reconstruir essa relação.

Embora ambos, família e escola, tenham como objetivo central a educação da criança, é comum surgirem conflitos devido à diferenciação de papéis durante esse processo. A família muitas vezes transfere parte de suas responsabilidades educacionais para a escola, enquanto os professores se veem sobrecarregados com a responsabilidade pelo comportamento dos alunos, além das demandas curriculares.

É crucial promover essa transformação para que não apenas os alunos, mas também a família e a instituição escolar possam estabelecer uma colaboração efetiva. No entanto, essa colaboração só será bem-sucedida se os pais compreenderem que a escola não deve assumir o papel moral da família. É necessário que a escola implemente projetos de conscientização para as famílias, destacando a importância do papel de cada um no desenvolvimento da criança, mantendo, ao mesmo tempo, suas particularidades.

Quando todos os envolvidos na educação estão cientes de seus papéis, a escola pode contribuir de forma mais eficaz para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, enquanto a família pode contar com o apoio da escola para melhorar seu relacionamento com os filhos. Essa abordagem cria um ambiente no qual a criança se sente capaz e protegida para aprender e crescer.

7. REFERÊNCIAS

BALTAZAR, José Antonio. **Estrutura e dinâmica das relações familiares e sua influência no desenvolvimento infanto-juvenil: o que a escola sabe disso?** 2004.

CAETANO, L. M. **Relação escola – família: uma proposta de parceria. Dialógica - Revista Acadêmica Digital Dos Cursos de Pedagogia e Comunicação Social da FAM – Faculdade de Americana. Ano 1, v. 1, jul./dez., 2005.**

KLEIN, Melaine. **Amor, ódio e reparação: as emoções básicas do ponto de vista psicanalítico**. São Paulo: Imago, 1975.

KÜPFER, M. C. **Educação para o futuro: psicanálise e educação**. São Paulo: Escuta, 2000.

LISONDO, A. B. D. No fim do milênio: por que é cada vez mais difícil aprender? In: OLIVEIRA, M. L. (org.) **Educação e psicanálise: história, atualidade e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MALDONADO, M. T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MORETTI, L. H.T; BALTAZAR, J.A.; BALTHAZAR, MC. et al. **Análise da dinâmica e da estrutura familiar no desenvolvimento infantil**. UniFil, pesquisa concluída, 2003.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 2000.

OUTEIRAL, J.; CEREZER, C. **O mal-estar na escola**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

ROMANELLI, G.; ZAGO, N. **Família e escola, trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TOGNETTA, L. R. P. **A construção da solidariedade: a educação do sentimento na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras/ FAPESP, 2002.

TORETE, R. M. C. **O diretor de escola como mediador entre a família e a escola**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNOESTE. Presidente Prudente.

WEIL, P. **A criança, o lar e a escola**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ZIMMERMAN, Barry J. Self-regulation involves more than metacognition: A social cognitive perspective. **Educational psychologist**, v. 30, n. 4, p. 217-221, 1995.